



Vista parcial de Lagos e da sua ampla baía, cidade que vai receber importantes obras de aformoseamento.

AS OBRAS DA FRENTE MARGINAL DE LAGOS

embelezarão a cidade barlaventina

E ABREM-LHE PERSPECTIVAS DE DESAFOGO ECONÓMICO

DELAS pastas das Obras Públicas e Comunicações foi publicado um decreto autorizando a Direcção dos Serviços Hidráulicos e a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve a celebrarem contrato com a firma Amaro & Mota, Lda., para a execução da empreitada das obras da frente marginal da cidade de Lagos.

Os encargos correspondem, àquela Direcção Geral, 6.000 contos e à Junta Autónoma, 4.000.

Seja qual for o valor das obras a realizar, só poderão ser despendidas, com pagamentos relativos às obras executadas por virtude do contrato, as importâncias a seguir indicadas ou o que se apurar como saldo dos anos anteriores: no corrente ano, 3.300 contos; em 1958, 3.800 contos e em 1959, 2.900 contos.

Folgamos, sinceramente, com o importante benefício, que valorizará as condições marítimas de Lagos e embelezará a velha cidade, cujas aspirações legítimas nem sempre mereceram a considera-

ção de quem deviam. O dinheiro que vai ser gasto em Lagos é daquele que não ficamos a chorar — como temos chorado por outro que se perdeu ingloriamente. E' também ciência de grande mérito saber aplicar justamente os dinheiros públicos. Desta vez, não há que pôr reticências; há que louvar quem

viu e soube sentir a justíssima aspiração da cidade barlaventina. Como algarvios, cá vamos escriturando o nosso débito de gratidão e fazemos votos por que o melhoramento de que vai beneficiar Lagos seja o início de uma série que embeleze, engrandeça e permita mais desafogo económico àquela cidade.

A T O D O S MUITO OBRIGADO!

NÃO nos lembra, em tantos anos de profissão, ter sido dispensada a uma folha provincial uma recepção tão acolhedora e tão simpática como o foi ao Jornal do Algarve. Tanto a Imprensa diária como a Imprensa regional foram unânimes nos seus aplausos à nossa iniciativa, tecendo louvores à boa apresentação da gazeta e aos seus colaboradores.

Desvanecem-nos as palavras muito amigas dirigidas a esta folha, aos seus artifices e às oficinas que a confeccionam, e sobretudo sensibilizou-nos a circunstância de se ter insistido no amor que ao seu «País do Sul» dedica o director do Jornal do Algarve.

As referências são de tal modo elogiosas que não nos atrevemos a transcrevê-las. Limitar-nos-emos a mencionar a voz dos colegas que ao nosso jornal se referiram e que foram «O Século», «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Diário Ilustrado», «Diário da Manhã», «República», «Diário Popular», «O Setubalense», «Jornal do Barreiro».

OS NOSSOS PESCADORES

partiram para a safra do bacalhau

A FIM de embarcarem em Lisboa nos seus navios, partiram da Fuseta, nos últimos dias da passada semana, os pescadores daquela vila, os quais são justamente considerados dos melhores da nossa frota bacalhoeira. Muitos deles foram acompanhados até à capital por pessoas de suas famílias. Vem a propósito lembrar que, há anos, se pretendeu contratar pescadores de Monte Gordo para a campanha do bacalhau, verificando-se, com surpresa, que eles não aceitaram a proposta. Desejamos aos nossos pescadores proveitosa safra e feliz regresso à Fuseta, que, embora «não figure no mapa», é uma das mais activas terras marítimas do nosso Algarve.

«Distrito de Setúbal», «Povo Algarvio», «Comércio de Portimão», «Folha do Domingo», «O Algarve», «Correio do Sul» e «Notícias do Algarve». Sem que isto signifique menos apreço pelas provas de consideração e de amizade de todos os colegas, queremos abrir uma excepção para os dois últimos jornais algarvios, cujas palavras, pela generosidade e lealdade que deixaram transparecer, nos sensibilizaram profundamente.

A todos, pois, muito obrigado!

Ao sr. Correio-Mor

NÃO quisemos assinalar as deficiências verificadas em Lisboa na distribuição do 1.º número do Jornal do Algarve, crentes de que elas não se repetiriam. Infelizmente, a nossa esperança foi lograda. O 2.º número do nosso jornal, entregue a horas convenientes na estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António, não foi regularmente distribuído na capital. Parte dos assinantes recebeu-o no sábado, à hora normal de distribuição do correio do Algarve; outra parte recebeu-o na distribuição da tarde e apreciável número deles só o recebeu no domingo.

Isto não está certo! Os correios — um serviço de excepcional interesse público — devem primar por uma exemplaridade que não suscite o menor reparo. E porque assim é, chamamos a atenção do sr. Correio-Mor, no sentido de ordenar as providências devidas para que um jornal que tem que chegar, pelas vias normais, à posse dos seus destinatários no dia de sábado, não chegue no dia seguinte.

ALGARVIOS

GALARDOADOS

PELOS SOCORROS A NÁUFRAGOS

FORAM concedidos galardões de filantropia e generosidade, pelo Instituto de Socorros a Náufragos, aos seguintes algarvios: *medalha de prata* — Albufeira — sr. Manuel de Oliveira Mansinho, presidente; Fuseta — srs. 1.º tenente-auxiliar Alexandre Guerreiro e João Luís, presidente e tesoureiro, respectivamente; Portimão — sr. Rogério António Cabrita Bastos, tesoureiro. Doadores — *medalha de cobre* — Lagos — srs. Carlos Alberto Arrepia e José de Abreu Pimenta, secretário e tesoureiro, respectivamente; Olhão — sr. Marques da Conceição Viegas, secretário e tesoureiro; Portimão — sr. Sezinando Ribeiro da Horta, secretário; Tavira — srs. Joaquim António Correia Júnior e José Augusto da Purificação Azinheira, secretário e tesoureiro, respectivamente; Vila Real de Santo António — srs. José Júlio Dinis Gago e Bernardino Baptista Delgado, secretário e tesoureiro, respectivamente.

OLHÃO

VAI ERGUER

UM MONUMENTO

AO PATRÃO LOPES

REUNIU-SE novamente, na Casa do Algarve em Lisboa, a Comissão Promotora do Monumento ao Patrão Lopes em Olhão, a qual tomou conhecimento de um amável ofício do sr. presidente da Câmara Municipal daquela vila, em que agradece as saudações que lhe foram dirigidas e comunica ter a mesma Câmara resolvido, numa das suas últimas sessões, auxiliar e colaborar com a Comissão em tudo o que legalmente esteja ao seu alcance, confirmando assim o alto patrocínio do Município Olhanense para a iniciativa de perpetuar condignamente a memória do heróico «lobo do mar».



Patrão Joaquim Lopes

Prosseguindo nos seus trabalhos de organizar a recolha de fundos, a Comissão deliberou: abrir imediatamente

Conclui na 4.ª página

A ARBORIZAÇÃO DAS SERRAS ALGARVIAS

FOI PROMETIDA

pelo sr. subsecretário da Agricultura

NA inauguração, no passado domingo, do celeiro da F. N. P. T. em Tavira, festa que decorreu com muito brilho, o sr. prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, referiu-se à necessidade da arborização das nossas serras, nos seguintes termos:

DR. ARMANDO LARCHER

FEZ agora treze anos que assumiu o cargo de director dos Serviços de Censura à Imprensa o sr. Dr. Armando Larcher. Não se pode dizer, com sinceridade, que a função seja do agrado dos jornalistas. Vale a estes, ainda assim, o espírito esclarecido, tolerante e bondoso do dr. Larcher, a quem, em paga de predicados tão apreciáveis, procuramos lealmente não criar embaraços. Saudamo-lo, com muita amizade.

13 ABR. 1957

Conclui na 3.ª página

CHEGOU A HORA

DO ALGARVE

FAZER O SEU APETRECHAMENTO

HOTELEIRO

PRESTES tornar-se em realidade uma das grandes aspirações do Algarve — as suas ligações rápidas com Lisboa, por um serviço diário e directo em automotoras, serviço retardado apenas por alguns dias, por virtude de um novo estudo de horários, em satisfa-

ção. É este, meus caros comprovincianos, um assunto para o qual me permito chamar a vossa melhor atenção.

Não queremos perder, em pouco tempo, o que tanto custou a conquistar ou, pior ainda, que em vez de cada turista que visite a nossa



Uma linda vista da praia algarvia de Quarteira, que, como muitas outras, aguarda que a apetrechem com instalações hoteleiras.

ção dos pedidos feitos à C. P. e a que esta tão prontamente acedeu, como sejam o de permitir que aos passageiros chegados do Norte a Lisboa, no comboio «Foguete», possam seguir, nesse mesmo dia, para o Algarve, e ainda o de se fazer uma paragem em S. Marcos da Serra, que primitivamente não estava prevista, — prestes a tornar-se realidade tal acontecimento, que ficará a marcar um dia feliz para a linda Província do Sul e a suavizar muitos outros, por vezes de tão cruéis desilusões, julgamos chegada a hora de, sem perda de tempo, encararmos a sério o problema hoteleiro no Algarve.

O HORÁRIO

DAS AUTOMOTORAS

DIÁRIAS

DEVEM começar a circular no princípio do próximo mês, ou ainda no fim do corrente, as automotoras entre o Algarve e Lisboa.

Segundo as nossas informações, a partida de Vila Real de Santo António é às 6 e 53, chegando a Lisboa às 12 e 45, verificando-se o regresso da capital às 19 e 25 e a chegada à nossa terra à 1 e 50.

provincia levar dela as melhores recordações e o desejo ardente de voltar com amigos e parentes, sintam, antes, o desânimo por só encontrar alojamentos incómodos e deficientes, e passe a considerar a visita ao Algarve como um pesado sacrifício e, consequentemente, uma digressão pouco de aconselhar.

Se o turista não encontrar facilidades de alojamento e um serviço hoteleiro perfeito, por maiores que sejam as belezas do Algarve, — inconfundíveis, sem dúvida, com as de tantas outras regiões que se dizem de Turismo, — nada o impedirá, em suas justas lamentações, se tornar o pior propagandista da nossa provincia.

Tenho ainda bém na memória — e ao facto já me referi várias vezes — a lembrança de há umas dezenas de anos, por força de uma intensa propaganda da Praia da Rocha feita em Inglaterra, terem caído na linda praia do Sul numerosos ingleses, os quais, devido às péssimas condições hoteleiras que então ali havia — e que ainda hoje estão longe de dar plena satisfação, embora bastante melhoradas, não só não mais voltaram, como, durante vários anos, poucos ou quase nenhuns foram os que por ali apareceram.

E, contudo, todos eram unânimes em proclamar as belezas do Algarve, como eu próprio tive oportunidade de os ouvir.

Julgo, pois, ser dever de todos nós, agora que se deu um largo passo em frente no respeitante à facilidade das comunicações, consi-

Conclui na 2.ª página

A saúde

é a maior riqueza

CANTO DA SEREIA

Qualquer descoberta científica no terreno da arte de curar é imediatamente noticiada pelos órgãos técnicos de divulgação de todo o mundo. Assim sendo, não merecem fe os anúncios de curas fáceis, rápidas e extraordinárias para doenças graves ou consideradas incuráveis, principalmente quando tais curas sejam desconhecidas da classe médica.

Acutele-se contra anúncios de curas rápidas e extraordinárias para doenças graves e incuráveis. Procure sempre ouvir o médico da sua confiança.

APONTAMENTOS BARROCOS?

de CASIMIRO DE BRITO

5 — Boas vindas, Primavera... Chegou a Primavera. Já lá vão alguns dias, e não chegou pela primeira vez. Mas chegou, e no seu chegar despertou nos homens o mesmo sorriso de satisfação, evidenciado no rosto das mães à chegada dos filhos da escola. Da escola que todos os dias se repete, do mesmo modo que a Primavera se repete todos os anos. Repetição que não cansa. Porque a Primavera é uma forma concreta de Felicidade. E a Felicidade jamais cansará...

6 — Variação sobre um tema antigo

O desejo de poema para ti não é virgem Não é intuitivo como os poemas nos dias azuis e redondos sem lanças no espaço O esvoaçar sincero a fuga do ninho desejando regressos a busca do alvo pela seta saudosa o sangue transformado em palavras novas a desventura outra vez realidade não as vibro pela primeira vez

7 — Uma notícia feliz

Sábado, 6 de Abril, foi um sábado diferente dos outros sábados anteriores, para alguns, muitos, milhares de portugueses. A notícia do aumento próximo do operariado corticeiro vinha-se arrastando há já alguns meses. — Será para a semana? — Talvez para o mês que vem... Não, eles não nos dão o aumento, há que tempos que falamos nisso... São muitos milhares as pessoas que vivem da cortiça, desta riqueza nacional que constitui o nosso principal valor económico. E embora, a esperança se fosse transformando dia a dia numa quase realidade, essa quase realidade ia tardando, tardando...

8 — Ansiosa Pergunta

Quem me diz o motivo por que o Sol — bem mais velho do que eu se ri dos meus dias cada vez mais tristes com um jeito menino e traquinas que me planta inveja e espanto na terra negra que me cresce no peito???

Em Sagres

A's Ex.ªs Senhoras D. Deolinda Miranda, D. Maria Augusta Silva, D. Maria de Lurdes Castro, D. Maria Teresa Castro e sr. Fernando de Oliveira. Passam em naus, de velas enfundadas, Os velhos navegantes, fortes gentes, Que choraram saudades, nos poentes, E nas horas febris das madrugada! E ao verem cintilar naves sagradas, As rochas, que o mar beija, reluzentes, Descobrem-se com fé, e penitentes, Resqueçam orações abençoadas!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Subsecretário da Agricultura

Acompanhado do deputado sr. eng. Sebastião Ramirez, esteve no domingo nesta vila o sr. prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, que veio a Tavira inaugurar o celeiro da F. N. P. T., como noutro lugar referimos.

Partidas e Chegadas

Está nesta vila o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, acompanhado de sua esposa. — Encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. eng. M. D. M. Falconer, vice-consul da Grã-Bretanha. — Foi a Lisboa, o nosso assinante sr. dr. Alonso Vasques. — Acompanhado de sua esposa, partiu, em viagem de recreio, para França, Bélgica e Alemanha, o nosso velho amigo sr. dr. Humberto Pacheco, administrador da Companhia de Seguros «Ourique». — Depois de uma estadia em Lisboa, regressou a Faro a sr.ª D. Maria Luísa Leotte do Rego de Mendonça Corte-Real. — Encontra-se na Vidigueira, a passar as férias da Páscoa, a menina Maria Jesuina Socorro Queiroz, filha do nosso assinante sr. José do Sacramento Queiroz, funcionário da C. P., nesta vila. — Esteve nesta vila a sr.ª D. Celeste Gonçalves Conceição, esposa do nosso amigo sr. João Gonçalves Conceição, chefe da C. P., em Tunes. — A fim de assistirem ao funeral de sua mãe e tia, como noutro local referimos, estiveram nesta vila os nossos amigos srs. Manuel Viegas Pinheiro e dr. Fernando L. Viegas Álvares. — Vimos nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. Luis da Palma Vaz. — Esteve em Lisboa o nosso assinante sr. António Vicente Campinas. — Em gozo de férias, encontra-se nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. José Manuel Pereira. — Vimos nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Armando Celorico Drago.

Casamento

Na igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Gomes Peres, filha do nosso amigo e conterrâneo sr. 2.º tenente Sebastião Gomes Peres, em serviço em Luanda, e de sua esposa, sr.ª D. Juliana Gomes Peres, com o sr. Rogério Marques Nogueira Reis, oficial da marinha mercante, filho do sr. sub-tenente Guilhermino Nogueira Reis e de sua esposa, sr.ª D. Catarina Marques Rocha Reis.

Foram padrinhos, da parte da noiva, a sr.ª D. Georgina de Almeida Pestana e seu marido, sr. Fernando da Silva Pestana, e da parte do noivo, a sr.ª D. Maria dos Santos Cordeiro e seu marido, sr. 1.º tenente Francisco Cordeiro Júnior.

Ao novo casal desejamos felicidades.

Gente nova

No Barreiro, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª dr.ª D. Ilda Amélia do Carmo Adragão, esposa do nosso amigo sr. Victor Rodrigues Adragão, vice-presidente da Câmara Municipal daquela vila. — No dia 7 do corrente mês, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Viegas, esposa do nosso assinante sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas, residente nesta vila. — Tepe o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Rosa Matos Machado, esposa do nosso assinante sr. César de Almeida Machado, funcionário dos Serviços Municipalizados. A todos, desejamos muitas felicidades.

VIDA RELIGIOSA

SOLENIIDADES da Semana Santa

É o seguinte o programa das solenidades da Semana Santa em Vila Real de Santo António: Amanhã, às 11,30 horas, bênção e distribuição dos ramos e missa; às 18 horas, procissão dos Passos e sermão ao recolher. De 15 a 17, às 18 horas, conferência de preparação para a desobriga das senhoras e raparigas; às 21,30 horas, conferência de preparação para a desobriga de homens e rapazes; das 9 às 11 e das 16 às 18 horas, serviço de confissões. Dia 18, das 9 às 12 horas, serviço de confissões; às 10 horas, via-sacra; às 18 horas, missa solene comemorativa da Ceia Pascal, lavapés; sermão do Mandato, comunhão pascal colectiva da família paroquial, procissão dentro do templo e exposição do Santíssimo Sacramento; desnudação dos altares; turnos de adoradores até às 24 horas. Dia 19, às 10 horas, via-sa-

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

derarmos o problema hoteleiro, para o desenvolvimento turístico da nossa provincia da maior importância e actualidade.

Não tenhamos a menor ilusão! Se lhe fecharmos os olhos, tudo se perderá em pouco tempo.

Pena é que o não tivéssemos já há mais tempo encarado, com firmeza e decisão.

E não podemos dizer que o assunto tenha sido esquecido, que a nossa imprensa regional, sempre atenta aos grandes problemas da sua provincia, e até a grande imprensa — a cabeça da qual justo é destacar «O Primeiro de Janeiro», do Porto, pela pena do distinto jornalista e grande algarviense Daniel Constant — não tenham, com a maior insistência, chamado a atenção dos algarvios para este magno problema.

Contudo, um ceticismo talvez um pouco doentio, descrença de boas comunicações ferroviárias e a suposição errada de que ao Estado competem tais iniciativas, tem-nos feito adormecer; e agora, que acordamos, verificamos que o dia já vai alto e que se perderam horas preciosas, as quais teremos que recuperar o mais rapidamente possível.

Compete ao Estado, sim, através do seu organismo próprio, facilitar, ajudar, estimular, garantir, mesmo, certos benefícios, como isenções e reduções de taxas, licenças, etc. — e a lei 2081, de 4 de Junho de 1956, já os define —; mas daí a financiamentos em massa, a ser ele quem tudo deve fazer, como muitos pensam, vai uma grande distância. O que infelizmente tem que se registar é, em certa medida, a fraca compreensão dos detentores do ca-

A visita ao Algarve

DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

A HORA do nosso jornal entrar na máquina, concluiu a sua visita ao Algarve o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que durante três dias percorreu a nossa provincia e apreciou e estudou vários problemas, na companhia dos técnicos do seu ministério, tendo estudado também em Sagres, com o sr. ministro da Marinha, a restauração da arruinada vila do Infante. Em Lagos e Silves foi aquele membro do governo calorosamente saudado pelas autoridades e populações, que lhe patentearam a sua gratidão pelos benefícios concedidos àquelas cidades barlaventinas. Desejamos que o sr. ministro das Obras Públicas tenha levado do Algarve as melhores impressões. Quanto à frutuosidade da sua visita, ela é indiscutível.

CAPITÃO

I. M. Pacheco

POR ter atingido o limite de idade, deixou de comandar a 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, aquartelada nesta vila, o nosso amigo e assinante sr. capitão Ignácio Monteiro Pacheco. Por tal motivo, foi promovida uma homenagem àquele distinto oficial, a qual se realizou numa das dependências do quartel, na quarta-feira.

Ao acto compareceram os srs. tenentes João Miguel, Adual António Calapez e António Madeira, e alferes Bento V. Pereira Guerreiro, comandantes, respectivamente, das secções desta vila, Tavira, Alcoutim e Mina de S. Domingos, bem como todos os sargentos. cabos e praças disponíveis desta secção, e ainda deputações das restantes três secções da unidade do comando do homenageado.

Usaram da palavra, para elogiar as suas qualidades e manifestar-lhe o vivo desgosto pelo seu afastamento, o sr. tenente Calapez e o soldado Carepa, sendo recordado que o sr. capitão Pacheco comandou, quando tenente, durante três anos, a secção desta vila, aonde voltou, já como capitão, a exercer o comando da Companhia, em que se manteve 12 anos, até ao termo da sua carreira.

No final da cerimónia, a que assistiram os srs. dr. Morgado Viegas, chefe da Delegação Aduaneira, e Olívio de Jesus Correia, chefe do posto da P. I. D. E., foi-lhe oferecida, por todos os seus subordinados, uma valiosa prenda, tendo o sr. capitão Pacheco agradecido, comovidamente, a expressiva manifestação de apreço.

O «Jornal do Algarve» cumprimenta o sr. capitão Pacheco e associa-se à justa homenagem.

cra; às 16 horas, canto da Paixão, adoração da Cruz e comunhão; às 22 horas, procissão do Entero e sermão ao recolher. Dia 20, às 10 horas, via-sacra, e às 22,30 horas, vigília pascal, com bênção do fogo e do cirio pascal, bênção da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, missa solene de Aleluia e comunhão.

Será orador o rev. dr. Henrique José Marques de Évora.

pital algarvio, os quais colhendo os seus melhores preventos no querido Algarve, depressa o esquecem, para os irem aplicar, por vezes, noutras regiões, a juros duvidosos, provocando-lhe, assim, inconscientemente, uma autêntica transfusão de sangue.

E nisto temos de admitir que os capitalistas do Norte são bem mais bairristas do que os do Sul, pois é vulgar vê-los aplicar os seus capitais nas suas regiões, em belos hotéis, criando, por força da sua vontade e iniciativa própria, regiões de turismo, onde nem sempre a natureza lhes foi tão prodiga como no nosso Algarve.

Felizmente, já vamos encontrando algumas óptimas excepções, — haja em vista o esplêndido hotel que o importante industrial Vinhas Cabrita vai construir na praia de Albufeira e o grande edifício, de utilidade mista, que outro grande industrial, D. António Feu, vai construir na Praia da Rocha, ambos já devidamente aprovados pelos organismos competentes.

E sabemos que mais algumas iniciativas desta natureza estão em estudo. Magníficos exemplos a seguir, e, se o forem, temos a certeza de que o Algarve os saberá compensar generosamente. O seu céu azul, as suas estrelas de brilho inconfundível, os seus luars derramando sobre esse mar, tão suave e meigo, os seus cadinhos de prata refletindo, as suas praias amorosas e sem rival, as suas amendoeiras de neve em flor, os seus campos de jardim, as suas falésias arquitectónicas, serão um penhor seguro para o êxito das mais arrojadas iniciativas.

E não virá longe o dia em que o lindo nome ALGARVE se agite como bandeira em todos os roteiros turísticos.

Mãos à obra, e quanto antes!

H. Neves Franco

De SILVES

Eng. Arantes e Oliveira

O sr. ministro das Obras Públicas, a quem Silves já deve bastantes benefícios, deslocou-se a esta cidade no dia 12, a fim de estudar, determinados assuntos de interesse concelhio, entre os quais avulta o da construção da nova ponte, que tanta falta faz, e a Avenida Marginal.

Silves recebeu condignamente o sr. eng. Arantes e Oliveira, testemunhando-lhe a sua gratidão pelos benefícios que já lhe deve e pelo interesse que põe nos problemas que ainda estão por resolver, mas já em vias de solução.

No salão nobre dos Paços do Concelho foi entregue um pergaminho com o diploma de cidadão honorário de Silves ao titular da pasta das Obras Públicas, título que foi conferido por deliberação da Câmara e que foi ratificado por geral e unânime consenso do povo deste concelho.

Melhoramentos na cidade

Está a ser aberta uma rua por detrás do mercado municipal, para o que a Câmara teve de expropriar e está a deitar abaixo uma casa.

A Misericórdia de Silves, que já edificou seis blocos de casas de renda económica, no Largo de Feira, está agora a edificar mais quatro blocos.

A cidade vai possuir mais um bairro, junto ao cemitério, pois, segundo informações fidedignas, vão ser edificadas mais oito casas naquele local. — C.

Animatógrafo

O RIO

O rio da outra semana, toparam? O Guadiana continua; desta vez, não focaremos a avenida, ou a rua: em nova tecla batemos.

Traineiras e «enviadas» baloçam, embandeiradas, junto aos cais; roncaram duzentos motores, gritam ordens os arrais, alegram-se os pescadores!

A vistória começa, há pressa, bastante pressa. Chegam «tecas», o rio ganha animação e os pobres pensam nas «lecas» a ganhar no biqueirão...

Também as donas de casa, que o inverno quase arrasa, têm esperança; estando os barcos no mar, havendo pesca e bonança, os preços devem baixar...

Cinco ou seis peixes miúdos, um quilo, por vinte escudos, com franqueza! Estas cotações, tão altas, não servirão a espezteza de quem joga com as faltas?

OPERANTE

MOVIMENTO DA LOTA DE PESCA

Vila Real de Santo António

de 5 a 11 de Abril de 1957

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes entries for Norte, Triunfante, Flor do Guadiana, Flor do Sul, Raulito, Pérola do Guadiana, Aldita, Brisa, Audaz, Levante, Sul, and Total.

Vendas neste mês . . . 956.180\$00

Vendas durante o ano (até 11/4/1957) . . . 1.555.015\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

De 4 a 10 do corrente

Entrados: Port. «Zé Manel», 926 ton., de Lisboa, vazio; Alem. «Oldenburg», 1435 ton., c/ folha de flandres, de Antuérpia; Port. «Mira Terra», 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos: «Mira Terra», c/ minério para Lisboa; «Zé Manel», c/ minério e enxófre para Lisboa; «Oldenburg», c/ cortiça e conservas para Hamburgo; «Mira Terra», c/ minério para Lisboa.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Semi-directo do Algarve

No período das férias da Páscoa, entre 14 e 23 do corrente, haverá serviço diário do chamado comboio rápido do Algarve.

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

Após a aprovação superior dos seus estatutos e da Assembleia Geral que se lhe seguiu, para a eleição dos corpos gerentes em regime normal, prosseguiu a sua actividade o cine-clube local, que efectuou a sua 17.ª sessão em 19 de Março, findo, na sala de espectáculos do Cine-Foz. O programa constou, além de vários interessantes complementos, do filme «Polícia e Ladrão», artística produção italiana, realizada por Stefano Vanzina Steno e Mário Monicelli, com interpretação de Tóto, Aldo Fabrizi, Ave Ninchi, Pina Piovani e outros artistas de primeiro plano.

No programa que recebemos desta agremiação cultural, expõe-se a difícil situação em que se encontra o cine-clube desta vila, por virtude da queda do número de associados (actualmente só 230) e da irregularidade das receitas de quotização, o que faz periclitar a existência do mesmo, se a situação se mantiver. Espera-se que todos os sócios saibam compreender a melhor forma de dar incremento à actuação do cine-clube, e que os simpatizantes se transformem em sócios, trazendo outros adeptos também, para aumentar o número dos associados, como se torna necessário.

Está em marcha uma subscrição para a compra duma máquina de projecção de 16 mm, com a qual se tornará possível alargar o âmbito cultural dos sócios estudiosos, mediante o aumento do número de sessões e a possibilidade de exhibir filmes de dimensões reduzidas.

Esperamos que a chama do entusiasmo inicial não se extinga, antes se reacenda mais viva, a fim de não morrer, na nossa terra, mais uma simpática iniciativa, em que no Algarve ela tomou a dianteira e que todos temos obrigação de acarinhar, para prestígio das nossas tradições culturais e artísticas.

ÍNDICES dos preços médios da cortiça

OS preços médios da cortiça, no ano findo, oscilaram entre Janeiro e Dezembro, como se verifica pelos números que vamos reproduzir e que se referem, o primeiro a Janeiro e o último a Dezembro: virgem, 282 e 219; refugo, 308 e 328; aparas grossas, 251 e 235; aparas finas, 207 e 203; prancha, 237 e 211; granulados, 132 e 97; rolhas de cortiça natural, 185 e 170; discos de cortiça natural, 96 e 119; aglomerados para revestimento, 147 e 141; aglomerados para isolamento, 156 e 152 e discos de cortiça aglomerada 101 e 104.

Verifica-se que apenas se registou ligeira subida no refugo, discos de cortiça natural e discos de cortiça aglomerada. Tudo o resto sofreu baixa.

BARDAHL

Necrologia

D. Belmira da Encarnação Viegas Pinheiro

Na segunda-feira, 8 do corrente, faleceu a sr.ª D. Belmira da Encarnação Viegas Pinheiro, de 55 anos, natural desta vila. A saudosa extinta, muito estimada pelas suas qualidades, era esposa do sr. António Pinheiro Júnior, comerciante da nossa praça, mãe da sr.ª D. Maria Leonilde Pinheiro Silva, casada com o sr. Tomás Santana Silva, empregado superior da C. U. F. e do sr. Manuel Herminio Viegas Pinheiro, 2.º sargento navegador da Base Aérea do Montijo, irmã da sr.ª D. Leonilde G. Viegas Álvares, casada com o sr. Manuel Rodrigues Álvares, guarda-livros da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª e nosso companheiro de redacção, tia da sr.ª D. Maria Inês Viegas Álvares e dos srs. Manuel Martins Viegas Álvares, funcionário do Banco Português do Atlântico, e do sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, aspirante médico-miliciano no Entroncamento, cunhada da sr.ª D. Maria José Mendes Pinheiro, casada com o sr. José Soares dos Santos Júnior, comerciante, e do sr. José Afonso Pinheiro, comerciante, casado com a sr.ª D. Deolinda da Luz Martins. O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma sentida manifestação de pesar. A família enlutada, em especial ao nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Álvares, os nossos sentidos pesames.

Funeral a cargo da Agência Viegas.

Também faleceram:

Em LAGOS, o sr. Francisco Moreira Pacheco, de 79 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Carolina Telo Pacheco. O falecido foi, durante 14 anos, presidente da Câmara Municipal daquela cidade, onde devotadamente trabalhou para a realização de vários melhoramentos. Era pai do comandante da Base Aérea do Montijo, sr. capitão-de-fragata António Telo Pacheco e da sr.ª D. Maria Teresa Telo Pacheco de Campos, casada com o sr. Afonso de Freitas Albuquerque, funcionário da Alfândega de Lisboa. Os clubes desportivos puseram as bandeiras a meia-haste. O funeral realizou-se na passada 5.ª-feira, para o cemitério local.

Em CORTELHA (Salir), o sr. Joaquim Mogo, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Cavaco e pai da sr.ª D. Maria Cavaco Mogo e do sr. Manuel Cavaco Mogo.

Em LOULÉ, a sr.ª D. Benvíndia E. Gonçalves Oliveira, de 68 anos, viúva de José de Sousa Oliveira Júnior, mãe do sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila, e das sr.ªs D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e D. Maria Cândida Gonçalves de Oliveira Guerreiro, casada com o sr. dr. José Jerónimo Guerreiro.

Em LISBOA, a menina Lucília da Conceição Correia Marques, de 10 anos, natural de Giões (Alcoutim), filha do sr. José Marques e da sr.ª D. Bárbara Correia.

A sr.ª D. Maria do Carmo Martins, de 54 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José dos Reis Geraldo Martins, marítimo, e mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Martins.

A sr.ª D. Brites da Conceição Vargem Heliodoro, de 80 anos, viúva, natural de Silves, cunhada da sr.ª D. Maria Conde e tia das sr.ªs D. Ana Isidro Natal, D. Constança Vargem, D. Isabel Martins Barros, D. Manuela Martins Aleixo Pais e D. Maria Isabel Martins, e dos srs. Manuel e António Jacinto da Vargem.

A sr.ª D. Maria Leonilde Martins Gonçalves, de 19 anos, natural de Salir (Loulé), filha do sr. António Gonçalves e da sr.ª D. Maria Rodrigues Martins.

O sr. José de Sousa Seromenho, de 57 anos, natural de Estômbar (Lagoa), casado com a sr.ª D. Alice da Luz e pai da sr.ª D. Maria Madalena Seromenho.

O sr. Manuel Gonçalves Rocheta, de 53 anos, natural de Almamil (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Leal.

Na AMADORA, o sr. Jorge Luís dos Santos, de 71 anos, empregado de escritório, natural de Lagos.

Cemitério de Martinlongo

O sr. ministro das Obras Públicas, por intermédio do Fundo de Desemprego, concedeu o reforço de 36 contos à Câmara Municipal de Alcoutim, para a construção de um cemitério na importante freguesia de Martinlongo.

Movimento demográfico

No ano findo, registou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: nascimentos, 5.401; óbitos, 5.855 e casamentos, 2.288. Registraram-se menos nascimentos que no Algarve nos distritos de Portalegre (5.414) e Évora (3.919).

Visado pela delegação de Censura

A ARBORIZAÇÃO DAS SERRAS ALGARVIAS

Conclusão da 1.ª página

forma, devido a não estar ainda feito o cadastro geométrico da propriedade rústica no Algarve, podem desde já os proprietários lançar-se à plantação em maior escala dessas áreas, para o que os Serviços Florestais fornecerão gratuitamente plantas e sementes, assim como a indispensável assistência técnica. Estão a ser tomadas as providências necessárias ao estabelecimento de viveiros e à montagem dos serviços de assistência, através das administrações florestais.

A armazenagem de cereais no Algarve vai ser ampliada

O sr. eng. Luís Quartim Graça, presidente da F. N. P. T., explicou as razões técnicas por que foi localizado em Tavira o silo, acrescentando:

«Quando, em 1935, se procedeu, rapidamente, à construção das primeiras 500 unidades de armazenagem, com a capacidade global de 150.000 toneladas, algumas foram localizadas na província, em Aljezur, Lagos, Portimão, Silves, Albufeira, Loulé, Faro, Vila Real, Castro Marim e Alcoutim. Durante o período da Guerra Mundial, o milho que excedia as necessidades dos produtores passou, obrigatoriamente, a transitar pela Federação. Normalizada a situação, as entregas passaram a verificar-se com uma irregularidade impressionante, função do nível das produções e do interesse do comércio, não esquecendo e tendo em atenção que a garantia do preço e de recepção, sendo um poderoso auxílio facultado à Lavoura, só é utilizado na generalidade dos casos de acordo com as conveniências do momento.

«Se a armazenagem para o trigo, localizada em especial nos concelhos do Barlavento e na zona serrana, é já, por vezes, diminuta em função do volume actual das produções, a intensificação do cultivo do milho, a que as obras hidro-agricolas concluídas ou projectadas darão maior incremento, veio trazer novos e graves problemas, dados os particulares cuidados de conservação que este último cereal exige, agravados com as condições climáticas locais. Mas as necessidades, devido à entregas de milho, foram aumentando dia a dia, e parafraseando pode dizer-se agora que, quanto a armazenagem, «a hora do Algarve sou»...

«Assim, já no ano findo entrou em funcionamento um novo e amplo celeiro de 1.000 toneladas, em Vila do Bispo, centro principal da cultura do trigo e neste momento está em ampliação o de Loulé e adjudicado o de Lagoa. Projectam-se ampliações e melhorias nos celeiros de Lagos, Portimão e Albufeira. Admite-se, ainda, a futura

O ensino no Algarve

As professoras do quadro de agregados das escolas de Faro, sr.ªs D. Maria de Lurdes Dias Cruz e D. Maria de Jesus Lindo Neto, foram autorizadas a contraírem matrimónio, respectivamente, com os srs. António da Cruz Bica e José Correia Leal Severino.

— Foi colocada, em comissão, na escola de Tunes (Silves), a professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Idalina dos Santos Cabrita, e foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos os seguintes agentes de ensino do distrito escolar de Faro: professores: sr. Geleate António Canan, 2.º masculino, de Tavira e D. Angelina de Gusmão Nogueira Faisca, feminino, do Grémio dos Industriais de Conservas do Sotavento do Algarve, de Castro Marim; regentes: D. Maria Ivone Sancho Ramos, 2.º masculino, de Lagoa (sede do concelho), sr. Augusto de Oliveira Chanões, 1.º masculino de Tavira (sede do concelho) e D. Isabel Silva Fernandes, para o de Aldeia Nova (Vila Real de Santo António).

— Encontram-se vagos os lugares de professores efectivos dos 1.º, 2.º e 9.º grupos dos quadros do liceu de Faro.

— Foi nomeado professor provisorio do 2.º grupo, 2.º grau, para prestar serviço na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. José da Costa Mendes.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da primeira série (9590) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhos e despesas das operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuizos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.

construção ou aumento de capacidade de outras unidades e não se esqueça a exiguidade de armazenagem verificada em Faro. Há mesmo projectos mais vastos ainda.

Mas em Tavira nada possuímos de privativo. Portanto, ao preencher-se esta lacuna, surgiu a ideia, dado ser o milho o cereal que predomina no concelho, de se fazer uma instalação que, sendo especialmente equipada para as suas características, possa, no entanto, ser utilizada por qualquer outro cereal. E daí o projecto deste celeiro-silo em que nos encontramos, e que por ser a primeira que se constrói no nosso país (e não sabemos se haverá idênticas) consideramos como uma «instalação-piloto», donde surgirão os ensinamentos para as que projectamos localizar brevemente noutras regiões onde a afluência do milho aos nossos celeiros e a sua conservação está trazendo, como se disse, novos e sérios problemas.»

AS ACTIVIDADES

DA D. C. T. NO ALGARVE

NO ANO FINDO

O sr. tenente-coronel Manuel Madeira Júnior, comandante distrital da L. P., recebemos, com o pedido de publicação, o resumo das actividades praticadas no Algarve, no ano findo, pela Defesa Civil do Território, as quais foram as seguintes:

Instrução — No ano anterior, o Comando Distrital de Faro da L. P. e da D. C. T. levou a efeito 16 cursos básicos para alistados e funcionários públicos dos diferentes Departamentos, em Faro, Olhão, Tavira e Albufeira, tendo neles sido instruídos cerca de 500 pessoas de ambos os sexos. Efectuou-se, ainda, um curso da especialidade de «Vigilância» para Agentes da Defesa Civil.

Alistamentos — No ano findo, registaram-se no Algarve 150 inscrições de agentes da D. C. T., de ambos os sexos. Assim, o Corpo de Defesa Civil desta província passou a dispor dum efectivo de 600 agentes, além do pessoal da P.S.P., Legião e Funcionalismo, já instruído, o qual poderá prestar, também, à Defesa Civil, uma valiosa cooperação.

Sessões públicas cinematográficas — O número de sessões deste género realizadas, de Março a Dezembro do ano transacto, entre Vila Real de Santo António e Lagos, foi de 45, avaliando-se a assistência respectiva em mais de 16.000 espectadores. Estas sessões, a cargo dos Serviços Cinematográficos do Comando Distrital de Faro, que, para o efeito dispõe de uma máquina de 16 mm, têm por finalidade divulgar os diferentes conhecimentos de defesa civil pela população, em geral.

Exercícios — No mês de Dezembro do ano findo, realizou-se em Olhão um exercício de defesa civil. Nele tomaram parte agentes da D. C. T., Corporações de Bombeiros, Cruz Vermelha, P.S.P., G.N.R., Mocidade Portuguesa e Escuteiros. Este exercício constituiu o primeiro treino do pessoal da D. C. T., na prestação de primeiros socorros, salvamentos, extinção de fogos, etc. e da população local, ensinando-a a disciplinar-se para os momentos de perigo.

Material — Para cumprimento da sua humanitária missão e da instrução, o Corpo da Defesa Civil do Algarve dispunha, já em fins de 1956, de uma auto-ambulância e viatura para transportes de pessoal; diverso material de salvamentos e transporte de feridos (cordas, escadas extensíveis de alumínio, utensílios de desobstrução, macas etc.); material para extinção de fogos; instrumentos para medição de radioactividade; aparelhos de protecção anti-gás, para uso do pessoal da D. C. T., etc., etc.

CAFÉ-RESTAURANTE

JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Cerveja de barris - Mariscos - Vinhos Verdes

Serve almoços e jantares regionais

PREÇOS MÓDICOS

RUA DE AVEIRO, 37-39

Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aparelhos de T. S. F.

Chama-se a atenção do sr. chefe do posto da P. S. P., a fim de serem reprimidos os abusos praticados por alguns estabelecimentos de vinhos, que nesta vila, às primeiras horas da manhã, provocam escândalo com a potência com que põem a funcionar os seus receptores de rádio.

Entre eles, destacam-se dois existentes na parte norte da rua Miguel Bombarda, próximo do posto policial.

BARDAHL

ECONOMIA

A pesca de arrasto no Continente

VAMOS dar alguns números sobre a pesca de arrasto no Continente, no ano findo, os quais documentam a importância dessa actividade nacional, de que o Algarve, terra de mar e pescadores, não partilha. A pesca vendida em Santos (Lisboa), no ano passado, totalizou 219.186.990\$00, correspondente a 41.318 toneladas. Desta totalidade, os pesqueiros do Cabo Branco forneceram 36.384 toneladas e a costa sòmente 3.981. O navio que melhor campanha fez foi o «Almada», que vendeu, durante o ano, 9.148 contos, seguido do «Ilha de Maio», com 7.404 contos. O preço por tonelada regulou por 5.304\$84.

No Porto, as vendas durante o ano totalizaram 20.298.689\$00, correspondentes a 3.562 toneladas. O preço médio da tonelada atingiu 5.698\$81, superior ao verificado em Lisboa. O «Rio Caima», da Empresa de Pesca de Aveiro, colocou-se em primeiro lugar, com a venda de 1.906 contos, seguido do «Mar do Norte», com 1.866 contos.

Na Figueira da Foz, verificaram-se vendas no total de 4.124.718\$00, correspondentes a 689 toneladas, tendo sido o valor médio da tonelada de 5.989\$83, superior, portanto, a Lisboa e Porto. Foi o «Adelaide Junceira» o que melhor venda fez, pois totalizou 1.284 contos além de 425 contos vendidos na lota do Porto.

O valor do pescado em

Setúbal e Sesimbra

Nas lotas de Setúbal, venderam-se no ano findo 14.201 toneladas de pescado, no valor de 47.545 contos, correspondendo à sardinha 8.885 toneladas, no valor de 28.690 contos.

Por sua vez, Sesimbra registou vendas no total de 39.821 contos, o que naquele porto se considera um óptimo ano de pesca. As espécies mais pescadas foram o peixe espada, que rendeu 6.974 contos, sendo mais abundante em Abril (1.033 contos), a xaputa, que rendeu 5.166 contos, sendo mais abundante em Junho (1.611 contos), a pescada, que rendeu 4.910 contos, e a cavala, cujo total ascendeu a 5.213 toneladas, no valor de 5.715 contos. Enquanto em Agosto 2.420 toneladas de cavala renderam 1.956 contos, no mês seguinte 512 toneladas atingiram o apreciável valor de 2.563 contos. Deve-se esta elevação do preço do peixe à colaboração da camionagem, que rapidamente distribuiu a pesca pelos centros consumidores, o maior dos quais foi Vila Real de Santo António.

Ao contrário do que se tem verificado em anos anteriores, a pesca da albacora foi reduzida; apenas 57.614 peixes, que se transacionaram por 2.115 contos. Os meses mais rendosos foram os de Junho e Setembro, respectivamente, com 5.767 e 5.654 contos.

Preço da sardinha

para a indústria

O preço médio da sardinha para a indústria, que foi em 1958 de 5\$41, por quilo, desceu em 1955 para 5\$89. O peixe de arrasto, por sua vez, subiu de 4\$95, em 1948, para 5\$15, o quilo, em 1955.

Atum na

Alfândega

Nos princípios do mês passado, estavam depositados nos entrepostos de Lisboa 77.719 quilos de atum em conserva, de procedência ultramarina.

Figo e al-

farroba

Saíram, no ano passado, do País 5.685 toneladas de figo, no valor de 15.199 contos e 667 toneladas de grão de alfarroba com o valor alfandegário de 4.528 contos. Exportou-se ainda alfarroba triturada, no valor de 6.054 contos.

Sardinha em salmoura

A exportação de sardinha e similares em salmoura, no ano findo, totalizou 2.050 toneladas, no valor de 14.002 contos.

Cine-Foz

DOMINGO, 14, Matinée e Soirée, com o filme **A Força do Destino**, com Jean Marais. (Espectáculo para crianças com mais de 6 anos).

TERÇA-FEIRA, 16, **O Velcero da Aventura**, em ténico, com Spencer Tracy, Gene Tierney e Van Johnson.

DOMINGO DE PÁSCOA, 21, o grandioso filme, **Sissi**, com Romy Schneider.

VENDE-SE

UMA GELEIRA

— tipo frigorífico —

nas «JANELAS VERDES»

Vila Real de Santo António

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

Fábrica de Conservas de Peixe

As conservas  são produtos

de ALTA QUALIDADE

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho supra:

Em cumprimento do determinado no n.º 91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela Portaria n.º 11.538, de 8 de Maio de 1946, faz saber que a Câmara da sua presidência deliberou, na sua reunião ordinária do dia 20 de Março, findo, estabelecer o prazo de 90 dias, a contar da data da afixação deste edital, para que todos os proprietários de prédios existentes, quer à margem das ruas das zonas desta Vila, onde há já anos foram construídas as respectivas redes de saneamento, quer afastados delas, procedam, no referido prazo, conforme o disposto no n.º 90.º do mesmo Regulamento, à execução das instalações sanitárias interiores necessárias ao completo saneamento desses prédios, devendo, para isso, requerer a esta Câmara as respectivas licenças.

As instalações sanitárias obrigatórias são as enumeradas no n.º 96.º do Regulamento acima referido, e a falta de cumprimento da atrás citada determinação faz incorrer os infractores na sanção prevista no seu n.º 122.º, a aplicação da multa de 300\$00, e confere à Câmara os poderes estabelecidos no n.º 98.º, para mandar executar essas instalações por conta dos respectivos proprietários.

Para constar se passou este e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 5 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara,

José Victor Adragão

DESPORTOS

FUTEBOL

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense, 1 - Braga, 5

Lusitano, 2 - Serpa, 2

Juniões

Os Leões, 0 - Olhanense, 1

Jogos para Amanhã

II Divisão

Coruchense - Farense

Jogo a realizar fora do ambiente do Coruchense, visto este ter o campo castigado. Os nossos representantes têm todas as probabilidades de alcançarem um bom resultado.

III Divisão

Estrela de Portalegre - Lusitano

Se a representação algarvia se empregar com a sua habitual genérica, que tem sido a sua principal arma nos jogos realizados fora, conjuntamente com aquilo que sabe jogar, não nos surpreenderá um resultado vitorioso.

Juniões

Olhanense - Benfica

Segundo notícias recebidas, os jovens olhanenses têm as maiores esperanças de alcançar uma vitória. Não duvidamos do brio dos juniores de Olhão.

O Olhanense continua sem dirigentes

Os sócios eleitos, na última Assembleia, para a Direcção do clube não aceitaram os respectivos cargos, pelo que o Olhanense continua sem dirigentes, facto que provoca uma situação difícil no velho baluarte do futebol algarvio.

Fazemos votos para que um conjunto de dedicados olhanenses se resolva a pôr termo a tal crise, que muito poderá prejudicar a vida da simpática colectividade.

BARDAHL

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal supra:

Em cumprimento do determinado no n.º 91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela Portaria n.º 11.538, de 8 de Maio de 1946, faz saber que a Câmara da sua presidência deliberou, na sua reunião ordinária do dia 20 de Março, findo, estabelecer o prazo de 180 dias, a contar da data da afixação deste edital, para que todos os proprietários de prédios existentes, quer à margem das ruas da zona Sul desta Vila, onde está a ser construída a rede de saneamento, quer afastados delas, procedam, no referido prazo, conforme o disposto no n.º 90.º do mesmo Regulamento, à execução das instalações sanitárias interiores necessárias ao completo saneamento desses prédios, devendo, para isso, requerer a esta Câmara a respectiva licença.

As instalações sanitárias obrigatórias são as enumeradas no n.º 96.º do Regulamento acima referido, e a falta de cumprimento da atrás citada determinação faz incorrer os infractores na sanção prevista no seu n.º 122.º, a aplicação da multa de 300\$00, e confere à Câmara os poderes estabelecidos no n.º 98.º, para mandar executar essas instalações por conta dos respectivos proprietários.

Mais faz saber que, à medida que o trabalho da instalação dos colectores da rede geral o permita, esta Câmara irá mandando executar os ramais de ligação aos referidos prédios, a que se refere o § 2.º do n.º 90.º do dito Regulamento, cujas despesas os respectivos proprietários terão de pagar, no prazo de 30 dias, a contar da conclusão das obras ou requerer o seu pagamento em anuidades na forma estabelecida pela Câmara, mediante o acréscimo do juro anual de 5%.

Até 100\$00, por uma só vez no prazo antes citado; Superior a 100\$00, uma anuidade por cada 100\$00 ou fracção a mais além dos primeiros.

Para constar se passou este e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 5 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara,

José Victor Adragão

ESCUTISMO

O Grupo n.º 60 dos Escuteiros de Portugal, desta vila, comemorou, em 4 do corrente, o 32.º aniversário da sua fundação.

Pelas 21 horas, concentrou-se todo o Grupo na sede, tendo o chefe proferido uma palestra alusiva à comemoração.

Seguidamente, foram entregues estrelas de antiguidade e insígnias de capacidade a diversos escuteiros.

O guia de patrulha Manuel A. Lopes Duarte recebeu o cordão de mérito correspondente a 6 insígnias e a patrulha «Poupa», que dirige, recebeu o 1.º prémio do concurso «Trabalho e Método», findo em 31 de Março, passado.

A pequena festa terminou, cerca das 23,30, com alguns jogos e canções escutistas.

Pontapés por alto

● O Barreirense pretende utilizar, ao abrigo da lei federativa (serviço militar), os atletas do Lusitano, Marco e Mendes.

● Está em bom caminho a campanha para angariação de novos sócios do Portimonense.

● O Farense pensa realizar, em Faro, jogos com a Associação Académica de Coimbra e Lusitano de Évora, e as negociações seguem em bom termo.

● Poeira, o habilidoso atleta de futebol da equipa de honra do Olhanense, está a cumprir o serviço militar, em Faro.

● Rodrigues, guarda-redes do Lusitano, foi suspenso pela Direcção do clube, por motivos disciplinares.

● É «Dia do Farense» o domingo em que se realizar o jogo Farense-Salgueiros.

● Já sabe que a direcção do Portimonense vai valorizar a sua equipa de honra?

● Lusitanista, já contribuíste para a «Campanha do Escudo», que a comissão «Pró-Campo» leva a efeito? Sabes que os fundos angariados, até esta data, totalizam Esc. 2.115\$60? Isto é muito pouco e, portanto, a tua ajuda faz falta.

COLUMBOFILIA

Levou a efeito o Grupo Columbófilo Guadiana, no último domingo, o Concurso de Grândola no total de 148 Km., com os seguintes resultados:

1.º, 2.º, 5.º, 12.º, 14.º e 15.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 3.º, 6.º, 8.º, 10.º e 11.º, António Vicente; 4.º, André N. G. Roque; 7.º e 9.º, António J. P. Leal; 13.º, António A. Vargas. Média por minuto, 1.019 metros.

Classificação do Campeonato:—

1.º, António Vicente, 105 pontos; 2.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 100; 3.º, António J. P. Leal, 85; 4.º, André N. Roque, 69; 5.º, Manuel Custódio, 56; 6.º, Marcelino Silva, 58; 7.º, António J. Caixinha, 52; 8.º, António A. Vargas, 50; 9.º, José António C. Oeiras, 27; 10.º, Caetano Guimarães, 22.

Amanhã, Concurso de Setúbal.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal supra:

Em cumprimento do determinado no n.º 91.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela Portaria n.º 11.538, de 8 de Maio de 1946, faz saber que a Câmara da sua presidência deliberou, na sua reunião ordinária do dia 20 de Março, findo, estabelecer o prazo de 180 dias, a contar da data da afixação deste edital, para que todos os proprietários de prédios existentes, quer à margem das ruas da zona Sul desta Vila, onde está a ser construída a rede de saneamento, quer afastados delas, procedam, no referido prazo, conforme o disposto no n.º 90.º do mesmo Regulamento, à execução das instalações sanitárias interiores necessárias ao completo saneamento desses prédios, devendo, para isso, requerer a esta Câmara a respectiva licença.

As instalações sanitárias obrigatórias são as enumeradas no n.º 96.º do Regulamento acima referido, e a falta de cumprimento da atrás citada determinação faz incorrer os infractores na sanção prevista no seu n.º 122.º, a aplicação da multa de 300\$00, e confere à Câmara os poderes estabelecidos no n.º 98.º, para mandar executar essas instalações por conta dos respectivos proprietários.

Mais faz saber que, à medida que o trabalho da instalação dos colectores da rede geral o permita, esta Câmara irá mandando executar os ramais de ligação aos referidos prédios, a que se refere o § 2.º do n.º 90.º do dito Regulamento, cujas despesas os respectivos proprietários terão de pagar, no prazo de 30 dias, a contar da conclusão das obras ou requerer o seu pagamento em anuidades na forma estabelecida pela Câmara, mediante o acréscimo do juro anual de 5%.

Até 100\$00, por uma só vez no prazo antes citado; Superior a 100\$00, uma anuidade por cada 100\$00 ou fracção a mais além dos primeiros.

Para constar se passou este e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 5 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara,

José Victor Adragão

Importador de Frutos, Mariscos e Peixe Fresco

(Gambas de importação)

Vila Real de Santo António

★★★★★★★★★★★★

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★★★★★★★★★★★★

FIGURAS DO PASSADO

«Ti Antóino Tantorno»

FÔRA, nos seus tempos de rapaz, marinheiro da Armada, e após a baixa de serviço voltara à terra, onde se instalara, numa pequena casa térrea de um só compartimento, que era simultaneamente quarto de cama, sala de estar e, na época própria, armazém das mercadorias em que negociava, o sal que vendia e que ia buscar, alcofa aqui, alcofa ali, ás várias marinhas onde podia lançar, às escondidas do respectivo guarda, o seu tributo.

Fazia a sua vida nos esteiros, transportando num barquinho pequeno as cargas de mato, tojos e marismas que lhe encomendavam e que, além das cargas de sal, telha e ladrilhos, o iam mantendo.

Desconhecendo o conforto, supunho que desde que deixara o serviço militar os seus pés jamais conseguiram calçar sapatos, a não ser em dias de grande festa.

Conhecido de todos e de todos estimado, o «Ti Antóino Tantorno» lá ia atravessando a vida como velha nau

varada em terra, à espera que o tempo lhe desfizesse o já gasto cavername.

O sino da torre já de há muito dera as doze badaladas do meio dia, e por sobre o casario da vila uma lufada de ar quente produzia uma sensação de mal-estar.

Naquela atmosfera abafada, só um ou outro francello pairava no ar, em volta do Castelo, vigiando algum pequeno passarito ou reptil que lhe servisse de petisco.

Estava a povoação amodorrada, procurando todas as sombras e no interior das casas, quando se ouvia, quebrando o silêncio atá, adição, uma voz forte de pregoeiro que dizia:

«Quem quizera comprar sala para salgara porcos mortos, vá a casa do «Ti Antóino Tantorno». Olhem que é roubado!»

Assim apregoava a sua mercadoria, não iludindo os possíveis compradores, o «Ti Antóino Tantorno», figura característica e muito conhecida na sua época, na vizinha vila de Castro Marim.

Zé Valente

HOMENAGEM A SAMORA BARROS

FOI uma autêntica consagração a festa de homenagem realizada, em Silves, ao pintor Samora Barros, que deu a sua última lição na Escola Industrial e Comercial daquela cidade, onde desde há muitos anos exerce o magistério. Ao acto presidiu o sr. dr. Carlos Alberto Lança Falcão, presidente do Município silvense, ladeado pelos srs. dr. José Correia, director da escola, e pela mestra sr.ª D. Maria Inácia Estêvão.

O professor Samora Barros lamentou que, por força da lei, tivesse que abandonar o ensino, e a todos agradeceu as expressões de apreço que lhe manifestaram.

Falaram, para enaltecer o homenagem, os srs. drs. José Correia e Cristina Monteiro, aluna Maria Eduarda Baptista e o presidente da Câmara Municipal. Lembranças e flores foram entregues a Samora Barros.

VICE-PRESIDENTE do Município de Faro

DELANTE elevado número de individualidades locais e de outros pontos da Província, foi empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Faro o sr. dr. Raul de Bivar Weinholtz. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Baptista Coelho, chefe do distrito, tendo falado, a enaltecer os méritos do empossado, os srs. governador civil e presidente do Município. O sr. dr. Bivar Weinholtz agradeceu.

BARDAHL

A quadra de hoje

Quem mais sente menos diz;
Tudo diz quem nada sente;
E o mundo julga feliz
Quem o não é certamente.

LOBO DE CAMPOS

É indispensável consultar o médico

Existe o hábito generalizado de tomar remédios, sem a indispensável prescrição médica. Nada pode ser mais perigoso nem prejudicial. Quando sentimos a saúde abalada, em vez de procurarmos imediatamente um médico, como é necessário, ou nos deixamos levar pela opinião de um amigo, cuja boa intenção não lhe remedia a ignorância do assunto, ou entramos em qualquer farmácia e perguntamos ao farmacêutico, atarefado, ou a um seu empregado, que remédio devemos comprar. Em consequência, tomamos sempre medicamentos contra-indicados, e não raro arruinamos definitivamente a saúde. Por vezes, não procedemos deste modo, mas também não fazemos coisa muito melhor, já que não ligamos importância ao aparecimento de certos sintomas, achando que se trata de «coisa que passará com o tempo»... Urge, porém, acabarmos com esta absurda despreocupação, que constitui o maior crime que podemos praticar contra nós mesmos.

O doce nunca amareou

Crème de laranjas — 16 gemas de ovos, 8 claras, sumo de 6 laranjas, 180 gramas de açúcar pilado. Tomem-se as gemas de ovos, o sumo das laranjas e o açúcar; misture-se tudo bem e ponha-se ao lume. A parte tem-se batido em castelo as claras e quando a massa levanta fervura, tira-se do fogo, juntam-se-lhe as claras, que se misturam bem, levando tudo ao lume por pouco tempo, mexendo com uma pequena colher de pau.

Algumas linhas de filosofia

O erro que se comete várias vezes transforma-se em hábito.

Os médicos mentem para evitar preocupações ao doente. O mesmo fazem os maridos em relação às mulheres.

As mulheres são carinhosas, por natureza. O que acontece é que muitas nunca se inteiraram disso.

A esposa é o consolo do homem, que, se não tivesse casado, não teria necessidade de consolo.

A cultura do alho

De qualidades culinárias insubstituíveis e de valor terapêutico já reconhecido por Virgílio, o alho é uma cultura que não deve faltar em qualquer horta.

Planta-se de Outubro a Janeiro, de preferência em terras permeáveis, sãs, leves — sendo de rejeitar terras muito húmidas, onde os bolbos tendem a apodrecer, e as terras recentemente estrumadas, sendo de preferir as terras que tenham estado a couves, nabos ou abóboras.

A adubação por metro quadrado deve ser de 20 gramas de sulfato de amónio (ou nitrato de sódio), 40 gramas de superfosfato, a 18%, e 20 gramas de sulfato ou cloreto de potássio.

São necessários 70 «dentes» por metro quadrado, sendo apenas de aproveitar os exteriores das «cabeças», destinando os de dentro para a cozinha.

Plantam-se os «dentes» em linhas espaçadas de 20 cm., e dentro de cada linha a 5 cm. uns dos outros.

Sache-se bem a terra, várias vezes, não lhe faltando com a água necessária — sem que, no entanto, esta seja tão abundante que chegue para afogar um nenúfar...

Se a rama vier muito vigorosa, quebra-se e acama-se, não esteja a folha a comer o bolbo — e não vão colher-se apenas alhos para o S. João...

A mentira da arte

A beleza é, como a verdade, inimiga da complicação.

A verdadeira arte, portanto, deve ser simples, para ser bela. As mentiras convencionais são as roupagens com que os homens procuram ocultar as formas simples e belas da verdade.

E' por isso que os artistas sinceros expressam o seu pensamento com singeleza e se fazem compreender pela generalidade das gentes.

Mas há outra espécie de artistas, a dos que fazem a arte complicada e incompreensível, dando a impressão constante de não dizerem a coisa como a coisa é, só pelo prazer de estar em desacordo com a verdade.

Há, por exemplo, escritores de estilo tão arrevezado e retorcido que transmitem ao leitor a inquietante sensação de que estão escrevendo sobre papel de embrulho amarrado, molhando um saca-rolhas automático num tinteiro de gargalo em espiral. Para eles, a galinha não enche o papo de grão em grão, conforme afirmam todos os tratadistas internacionais do pão-durismo, mas, ao contrário, enche o grão de papo em papo.

Mas isso tudo tem a sua razão de ser, porque isso tudo se passa em virtude do meio mentiroso em que vivemos, e a arte é a expressão do meio em que se vive. No dia em que não houver mais necessidade de se mentir, no mundo, os homens falarão sem afectação e as palavras sairão da boca do cristão com a mesma naturalidade com que, na campanha de África, corria um soldado alemão diante do inimigo.

E, então, tudo nos correrá também de popa em vento, — perdão! quero dizer: de vento em popa...

E agora não ria!

— Na minha casa há o maior conforto. Só no lavabo da casa de banho tenho três torneiras.

— Três?

— Sim, três; a da água fria, a torneira da água quente e a da água morna.

ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A MÚSICA POPULAR NO ALGARVE

NÃO vai longe a data em que pelo jornal «O Distrito de Setúbal», que vê a luz da publicidade na capital do Sado, fui convidado a escrever nas suas colunas a vida artística e associativa das bandas civis dessa região.

Como pude e como melhor sabia, consultando arquivos e obtendo elementos de várias localidades que se prestaram a auxiliá-lo na reconstituição histórica do seu meio musical associativo, mantive activa essa colaboração, durante dois anos. Felizmente, algo frutífero dela resultou, e, na capital, até foi levado a efeito um número que havia dezas de anos ali não se realizava — um certame de bandas civis.

Jornal do Algarve, que é, como quem diz, jornal dos algarvios e para todos os algarvios, quer também que se reconstitua a história da música no Algarve, e o seu director e meu prezado amigo solicitou-me para tal fim. Aqui estou presente, para, o mais escrupulosamente possível e com todo o meu interesse de algarvio, tentar a reconstituição do movimento musical e associativo da nossa província. Fá-lo-ei em estilo simples e desprezencioso.

Foi o nosso Algarve, sem dúvida alguma, em tempos que já vão distantes, centro riquíssimo de bandas de música.

Era a moda, era o interesse das gentes de algo; era, ao mesmo tempo, o melhor recreio da vida de então: vida isolada, circunscrita às localidades. Por isso, quase todas as terras da província: cidades, vilas e até aldeias, possuíam os seus modestos e muito rudimentares conservatórios de música, consubstanciados nas populares filarmónicas que faziam vibrar as almas das localidades e animavam até ao rubro os entusiasmos dos seus amigos, defensores e afeccionados.

Hoje, os tempos são outros, os meios de distração são inúmeros, e as facilidades de deslocação, aqui e acolá, na pegada do belo entretenimento e prazeres, são enormes, o que dificulta a manutenção e desenvolvimento do meio musical de que o Algarve era um dos fulcros.

Ressuscitá-lo seria o ideal; contentemo-nos em revivê-lo, para que não se percam os elementos que documentam uma época já passada. E, quanto nos seja possível, pugnamos pelo revigoração do que ainda existe, insuflando-lhe os «comprimidos» que a química actual ministra aos doentes.

E' necessário agitar-se a música popular no solo algarvio! E' necessário que as poucas e decaídas

NO ALGARVE



A famosa Tuna Farense, em 1904, da regência do dr. Alberto de Moraes

bandas de música que ainda existem se apercebiam de que há quem delas se lembre. E' necessário que as entidades concelhias, e outras, as auxiliem, de modo que elas possam ser ouvidas, não com a «chifrineira» do velho sistema filarmónico — o forte e feio, mas sim com o sintonismo moderno. E' necessário que haja no Algarve não arremedos de boas filarmónicas, mas sim bandas de música como as há no distrito de Setúbal e no Minho. E' necessário estímulo; e, para isso, há que recrutarem-se bons técnicos, para que haja bons amadores. E depois, é necessário repetirem-se os certos locais distritais. O último que no Algarve se realizou foi em 1908. Há quarenta e nove anos!!

Faro viu, nessa ocasião, na sua Alameda, o que de melhor havia no Algarve amante de música. Tudo ali acorreu, porque, apesar da disputa de filarmónicas, as peças a serem executadas já eram daquelas que satisfazem todas as sensibilidades.

Não se repetiu esse certame no Algarve. Já ninguém se interessa pela música!

Mas vamos nós agora desfaldar, neste *Jornal do Algarve*, a bandeira do passado musical da província; e, se nos auxiliarem com os indispensáveis elementos, poderemos coordenar o que há no presente.

Possuímos muitos elementos, é facto. Mas necessitamos de actualizá-los. Carecemos de que Castro Marim, São Brás de Alportel, Paderne, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, e, de um modo geral, todos os concelhos, nos elucidem sobre o seu movimento musical: as suas bandas ou grupos musicais, fundadores, datas, nomes de sociedades e apelidos, grupos acordeonistas, orfeões;

valores individuais de críticos e compositores algarvios; regentes, enfim, todos os dados com que se possa reconstituir a história da música e dos músicos do Algarve, para que um trabalho, embora modesto, mas de utilidade, possa aparecer, em separata.

Diz-me a experiência já de trabalho análogo que o comodismo pode acarretar, depois, arrelias, lamentando-se as localidades da omissão de factos que dizem respeito à sua vida musical. Para que isso não se registre, agradecemos o envio de todos os elementos que nos possam ajudar. Com aqueles que possuímos, iremos fazendo a reconstituição histórica da vida das filarmónicas algarvias. E que tudo seja A Bem do Algarve!

Pedro de Freitas

BARDAHL

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CASINO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas para a exploração do **Casino Oceano de Monte Gordo**, durante a época balnear do corrente ano, até às 15 horas do dia 30 de Maio, próximo. As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 4 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara

José Victor Adragão

As Moagens de ramos no Algarve

SEGUNDO a Comissão Reguladora de Moagens de Ramos, a nossa província tinha inscritas, em Dezembro de 1955, as seguintes unidades: 60 fábricas, 201 moínhos e 251 azenhas para consumo público e mais três unidades para consumo particular. A laboração, em quilos, de todas estas unidades, no ano de 1955, foi a seguinte, aproximadamente: trigo, 16.740.550; milho, 2.460.701; e centeio, 155.850, o que perfaz a totalidade de 19.554.971 quilos.

KELLER LINE

(Linha directa e regular)

Para:

**GÉNOVA
MARSELHA
e LIVORNO**

Novo Navio Italiano

“FRAMAR”

Carregando quinzenalmente nos portos do ALGARVE

Viagem Inaugural em 21-Abril-1957

OS AGENTES:

PEDRO & JOSÉ
Agentes de Navegação, L.ª

Telef. 171 e 308 - PORTIMÃO

Patrão Lopes

Conclusão da 1.ª Página

tamente uma subscrição entre os inúmeros olhanenses e demais algarvios residentes nos arredores de Lisboa, a quem dirigirá oportunamente um apelo através da Imprensa local e da Rádio; organizar em diversas localidades dos arredores da capital, sob a direcção do sr. Arnaldo Martins de Brito e com a colaboração obsequiosa de um grupo de artistas algarvios e de várias instituições locais, uma série de saraus recreativos-culturais de cunho regionalista, dedicados especialmente aos olhanenses e demais algarvios ali residentes e destinados a angariar fundos para a construção do monumento; editar uma vinheta (selo) de propaganda, desenhada expressamente por um artista olhanense, cuja venda revertirá igualmente a favor da construção do monumento.

Foram ainda tomadas diversas deliberações sobre a formação de uma Comissão de Honra do Monumento e sobre a criação de sub-comissões para actuarem em diversas localidades, mormente em Olhão,

Benemérito algarvio

Por iniciativa do nosso comprouviciano sr. eng. Manuel Aboim de Ascensão Sande Lemos, vai ser criada uma cantina escolar em S. Miguel de Machede (Evora).

CASAS VENDEM-SE DUAS

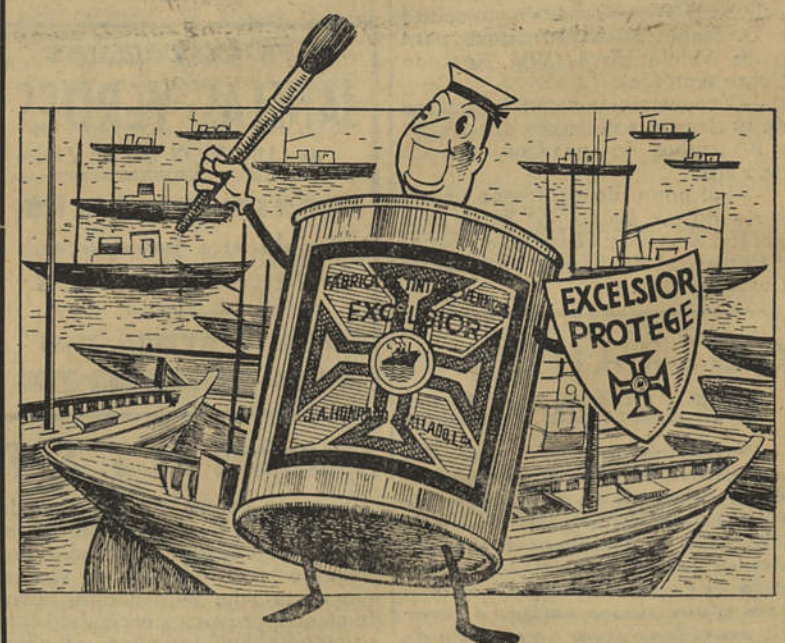
Ruas Dr. José Guimaraes, 38 e Cândido dos Reis, 102.

Informa: Rua Cândido dos Reis, 25 — Vila Real de Santo António.

ficando assente que, uma vez constituída aquela Comissão de Honra, a actual comissão passe a designar-se por Comissão Executiva, reservando-se a designação de Comissão Promotora para o conjunto das duas comissões, sob a presidência da entidade que for convidada para presidente de honra.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA